

## Com volta de Trump, o gato subiu no telhado

A China é responsável por cerca de 35% das emissões globais de Gases de Efeito Estufa – GEE devido principalmente ao uso do carvão, atualmente superior a 4 bilhões de toneladas por ano. E o carvão é o combustível com maior teor de carbono, duas vezes mais intensivo em CO<sub>2</sub> do que o gás natural.

O governo chinês tem encarado o desafio de diminuir esse “protagonismo energético negativo” como uma oportunidade econômica. Usa cada vez mais as fontes renováveis para gerar energia e armazená-la em baterias e usinas hidráulicas reversíveis. No processo, avança o parque industrial para atendimento tanto à demanda interna quanto à externa. Assim, consegue combinar o politicamente correto - atenuar a emissão de GEE - com o desenvolvimento do país.

A consultora Thunder Said Energy fez uma avaliação do esforço que seria necessário para que a China reduzisse significativamente a emissão de GEE até 2050, considerando os ganhos de eficiência, o crescimento populacional e do PIB, e a participação final de diferentes fontes de geração. Utilizando previsões do Banco Mundial, a consultora assumiu que a população chinesa diminuirá suavemente dos atuais 1,4 bilhões para 1,2 bilhões em 2050, e que o PIB per capita em 2050 estará no mesmo nível da Europa e do Japão hoje, porém 50% abaixo dos EUA.

Com essas hipóteses, a consultora prevê que a demanda total de energia da China será 50% maior que a atual, o que coincide com sua própria previsão para a demanda global. Será preciso aumentar a eletrificação e a produção de energia renovável num ritmo alucinante: a geração solar, 10 vezes, a eólica 3,5 vezes, a nuclear 3,7 vezes e a demanda por gás natural 4 vezes (o equivalente a 200% do mercado global total de Gás Natural Liquefeito – GNL de hoje). A demanda por petróleo deverá ainda subir, com queda gradual só a partir de 2030, para chegar a 12 milhões de barris por dia em 2050. Isso supondo eletrificação de 80% do transporte. Mesmo sob hipóteses tão otimistas, não será possível zerar a emissão de CO<sub>2</sub> equivalente: a previsão é de redução dos atuais 11 para 7 bilhões de toneladas por ano em 2050.

Esse estudo supõe um ambiente internacional benigno. Todavia, se o Ocidente continuar criando barreiras ao comércio internacional, provavelmente a China diminuirá o esforço de descarbonização e aumentará o de adaptação às mudanças climáticas.

Diferentemente da China, que atualmente produz e exporta bens para a indústria da transição energética, o Brasil tem desenvolvido uma estratégia industrial baseada no uso de nossa abundante energia renovável para a futura produção e exportação de produtos com baixo conteúdo de carbono. Porém, é preciso reconhecer que, com a eleição de Trump, o gato subiu no telhado.

O cenário mais provável é que a transição energética ocorra em ritmo mais lento do que seria necessário para mitigar a emissão de GEE e que prevaleça o “salve-se quem puder”. Nesse caso, devemos escapar da armadilha de encarecer ainda mais os nossos produtos industriais para consumo interno, sem a contrapartida de aumento das exportações. E concentrar nossos escassos recursos na construção de infraestrutura resiliente capaz de resistir às mudanças climáticas.

folha em defesa da energia limpa | mercado

Trinta países preparam inéditas normas climáticas para empresas, afirma órgão

Com volta de Trump, o gato subiu no telhado

Transição energética deve ocorrer em ritmo mais lento do que o necessário

Jerson Kelman

Engenheiro, foi professor da Coppe-UFRJ e dirigente de ANA, Aneel, Light, Enersul e Sabesp

A China é responsável aproximadamente 35% das emissões globais de GEE (Gases de Efeito Estufa), devido principalmente ao uso do carvão, atualmente superior a 4 bilhões de toneladas por ano. E o carvão é o combustível com maior teor de carbono, duas vezes mais intensivo em CO2 do que o gás natural.

O governo chinês tem encarado o desafio de diminuir esse "protagonismo energético negativo" como uma oportunidade econômica. Usa cada vez mais as fontes renováveis para gerar energia e armazena-a em baterias e usinas hidráulicas reversíveis. No processo, avança o parque industrial para atendimento tanto à demanda interna quanto à externa. Assim, consegue combater o politicamente correto — atenuar a emissão de GEE — com o desenvolvimento do país.

A consultora Thunder Said Energy fez uma avaliação do esforço que seria necessário para que a China reduzisse significativamente a emissão de GEE até 2050, considerando os ganhos de eficiência, o crescimento populacional e do PIB (Produto Interno Bruto) e a participação final de diferentes fontes de geração.

Utilizando previsões do Banco Mundial, a consultora assumiu que a população chinesa diminuirá suavemente do atual 1,4 bilhão para 1,2 bilhão em 2050 e que o PIB per capita em 2050 estará no mesmo nível da Europa e do Japão hoje, porém 50% abaixo dos Estados Unidos.

Se o Ocidente continuar criando barreiras ao comércio internacional, provavelmente a China diminuirá o esforço de descarbonização e aumentará o de adaptações às mudanças climáticas

Com essas hipóteses, a consultora prevê que a demanda total de energia da China será 50% maior que a atual, o que coincide com sua própria previsão para a demanda global. Será preciso aumentar a eletrificação e a produção de energia renovável num ritmo alucinante: a geração solar, 10 vezes, a eólica, 3,5 vezes, a nuclear, 3,7 vezes, e a demanda por gás natural, 4 vezes — o equivalente a 200% do mercado global total de GNL (Gás Natural Liquefeito) hoje.

A demanda por petróleo deverá ainda subir, com queda gradual só a partir de 2030, para chegar a 12 milhões de barris por dia em 2050. Isso supondo eletrificação de 80% do transporte. Mesmo sob hipóteses tão otimistas, não será possível zerar a emissão de CO2, equivalente: a previsão é de redução dos atuais 11 bilhões para 7 bilhões de toneladas por ano em 2050.

Essa estudo supõe um ambiente internacional benigno. Todavia, se o Ocidente continuar criando barreiras ao comércio internacional, provavelmente a China diminuirá o esforço de descarbonização e aumentará o de adaptações às mudanças climáticas. Diferentemente da China, que atualmente produz e exporta bens para a indústria da transição energética, o Brasil tem desenvolvido uma estratégia industrial baseada no uso de nossa abundante energia renovável para a futura produção e exportação de produtos com baixo conteúdo de carbono. Porém, é preciso reconhecer que, com a eleição de Trump, o gato subiu no telhado.

O cenário mais provável é que a transição energética ocorra em ritmo mais lento do que seria necessário para mitigar a emissão de GEE e que preveleça o "salve-se quem puder". Nesse caso, devemos escapar da armadilha de encarecer ainda mais os nossos produtos industriais para consumo interno, sem a contrapartida de aumento das exportações. E concentrar nossos escassos recursos na construção de infraestrutura resiliente capaz de resistir às mudanças climáticas.

COP29

BAKU (AZERBAIJÃO) | AFP Trinta países estão a ponto de impor a suas empresas normas contábeis sobre o clima harmonizadas a nível internacional, anunciou nesta terça-feira (12) o ISSB (International Sustainability Standards Board, conselho internacional de padrões de sustentabilidade, em tradução livre).

Essas normas, que padronizam como as empresas revelam os riscos da mudança climática para seu futuro e como contabilizam suas emissões de gases de efeito estufa, são desenvolvidas pelo ISSB.

O objetivo do ISSB é permitir que os investidores tenham dados confiáveis para saber se estão investindo em empresas que estão altamente expostas ao risco climático e como isso pode afetar seus portfólios de ações.

Além disso, ao padronizar a contabilidade do carbono, incluindo as emissões indiretas de gases do efeito estufa das empresas, as novas normas buscam regular mais rigorosamente as afirmações das empresas que se dizem verdes ou neutras em carbono.

Nesta terça-feira (12), durante a COP29, a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, realizada em Baku, no Azerbaijão, o ISSB anunciou que 16 jurisdições (incluindo Brasil, Austrália, Bangladesh, Singapura, Taiwan, Nigéria e Turquia) tomaram decisões para aplicar essas normas em seus territórios.

Outras 14 estão em processo de fazer o mesmo (incluindo Canadá, Quênia, Reino Unido, Japão, Coreia do Sul e China).

A União Europeia tem normas climáticas compatíveis com as do ISSB e está incluída nas primeiras 16 jurisdições.

"Metade dos 30 países são nações emergentes em pleno desenvolvimento, como Bangladesh, Sri Lanka, Malásia, Nigéria, Quênia e outros na África", celebrou o diretor do ISSB, Emanuel Faber, que qualificou essa adoção como "uma mudança fundamental".

"As cadeias de valor são globais, e os países africanos precisam de capital. Quando observamos nossas normas, o fazem porque pensam que ao implementá-las poderão atrair capital", continuou Faber. Segundo ele, a China espera finalizar sua primeira norma nos próximos meses, um passo crucial dada a importância do país nas cadeias de valor mundiais.

As empresas podem usar voluntariamente esses padrões em seus relatórios anuais. Segundo o ISSB, essa é a intenção de mil empresas, incluindo gigantes em seus setores como Unilever, Bank of America, Alibaba, Pfizer e Tata. Leia mais sobre a COP29 na pag. A22 e em Ambiente

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA AVISO DE LICITAÇÃO ELETRÔNICO Nº 001/2024 - PROCESSO Nº 2962/2024

SERVIÇO AUTÔNOMO DE ÁGUA E ESGOTO DE ITÁPOLIS AVISO DE LICITAÇÃO PREÇO ELETRÔNICO (REGISTRO DE PREÇOS) Nº 31/2024 - LICITAÇÃO EXCLUSIVA PARA EMPRESA ME/EPP

CÂMARA MUNICIPAL DE COTIA/SP AVISO DE LICITAÇÃO Proc. 1476/24 - P.E. 13/24. A Câmara Municipal de Cotia, torna público que em ato público, no dia 27/11/2024 (quarta-feira), às 9h00, ocorrerá a licitação cujo objeto é o registro de preços para a aquisição paralelizada de açúcar, adoçante, café e chá, através da plataforma de PREGÃO ELETRÔNICO "BLL COMPRAS"

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL IAMSPE- INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL. GÊNERO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE. NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS - REGISTRO DE PREÇOS

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE. NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS - REGISTRO DE PREÇOS

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE. NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS - REGISTRO DE PREÇOS

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE. NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS - REGISTRO DE PREÇOS

SECRETARIA DE GESTÃO E GOVERNO DIGITAL INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE. NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS - REGISTRO DE PREÇOS

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DA BARRA AVISO DE LICITAÇÃO Modificada: PREGÃO ELETRÔNICO Nº 104/2024 PROC. ADM. 17.550/2024

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS DIRETORIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO - SUPRIMENTOS COMERCIAL

semináriosfolha \*\*\* FOLHA DA SUSTENTABILIDADE